



IV Simpósio Internacional de Acolhimento Familiar

Campinas/SP – 20 a 23 de março de 2023

Apresentação oral - resumo

Realização



UNICAMP



Observatório
da infância e
adolescência
da Unicamp



INSTITUTO
Geração Amanhã

Acolhimento familiar: tomada de decisão baseada em evidências

Rachel Baptista
Maria Helena R. N. Zamora
Paulo Delgado

Introdução: Acolhimento familiar: tomada de decisão baseada em evidências

Introdução A família acolhedora é uma política pública legalmente reconhecida e subsidiada no Brasil (BRASIL, 2009; BAPTISTA, 2018). Sua proposta consiste em proteger, em ambiente familiar, crianças com direitos violados prezando por sua reunificação e reintegração quando possível e segura (DELAP; WEDGE, 2016; DELGADO, 2016). Entretanto, avaliar o sucesso do processo de retorno parece um desafio nos serviços já que após a reunificação, em geral, o acompanhamento às famílias tende a cessar. Neste cenário, tanto a chegada quanto a saída do acolhimento são momentos geradores de conflitos e precisam estar bem apoiados (BIEHAL et al. 2015; AECF, 2019). Neste sentido, saber o momento certo em que uma criança deve retornar para seu ambiente de pertencimento ou ser encaminhada para outra proposta de cuidados é um desafio ampliado para os profissionais. Na prática, a avaliação de certas variáveis objetivas e subjetivas fica aquém das possibilidades dos trabalhadores sociais até mesmo pelo acúmulo de trabalho a eles direcionado. O tempo decisório da justiça também pode ser curto para que se possa chegar a uma conclusão menos negligente (BAPTISTA et al. 2018). Dessa forma, instrumentos de avaliação baseados em evidências científicas podem auxiliar na identificação mais clara de aspectos objetivos e subjetivos para subsidiar algumas práticas, fortalecendo as tomadas de decisão e dando voz aos cuidadores e crianças de uma maneira mais sistematizada (BRITO, 2015; BOUMA et al. 2018). **Objetivo** Com base nesta demanda, foi realizado um estudo de metodologia qualitativa cujo objetivo foi compreender a qualidade do relacionamento parental de duas famílias inseridas em um serviço de acolhimento familiar situado no Rio de Janeiro. O maior foco foi problematizar algumas das necessidades de crianças acolhidas. Dentre os principais domínios mais relevantes para se pensar a reunificação foram avaliados a qualidade do afeto, as formas de cuidado, proteção, educação, lazer e segurança para as crianças. **Método:** A inserção no campo se deu a partir de contato prévio com a coordenação do serviço. Sua escolha foi baseada na disponibilidade da equipe em participar e a oportunidade eleger famílias inseridas no perfil da pesquisa. A saber, duas famílias com crianças entre 5 e 12 anos em situação de acolhimento familiar. A pesquisa foi finalizada e os resultados apresentados são resultados da investigação que se baseou na utilização adaptada do Manual Técnico

nomeado de Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) composto por anamnese, entrevista semiestruturada para adultos e protocolo de avaliação infantil para crianças, além da escala de pontuação. Seu intuito foi analisar a capacidade dos responsáveis de atenderem às principais necessidades das crianças em três áreas: físico-biológica, cognitiva e emocional/social (LAGO, 2015). A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética contando com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para adultos e Termo de Assentimento (TA) para crianças. Todos os Termos de Consentimento e Assentimento foram aprovados, o pré-teste realizado, o instrumento adaptado e aplicado. Os termos mencionados foram apresentados aos entrevistados e assinados antes do início da coleta de dados.

Resultados: Cada família participou do processo sendo avaliada em diferentes categorias com início em um breve histórico da criança e das famílias seguido do relacionamento entre família de origem e família acolhedora, características afetivo-emocionais, cuidados básicos, proteção frente a riscos reais, sistema de normas e valores, segurança emocional e desenvolvimento da identidade, educação e lazer. Os resultados foram apresentados por etapas indicando necessidade de escuta mais longa das famílias. Entretanto, já foi possível verificar algumas necessidades importantes relativas ao contexto das famílias de origem, principalmente no que se refere à falha na rede de apoio pessoal e social.

Conclusões: O tempo de avaliação para tomada de decisão frente a situações de afastamento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, inseridos em famílias acolhedoras, nem sempre é suficiente. Entretanto, a partir de uma conduta baseada em evidências científicas os encaminhamentos podem ser mais consistentes evitando assim a reentrada das crianças no sistema de proteção. A pesquisa não se restringiu a fazer uma avaliação fechada e definitiva a respeito das famílias, mas a elucidar aspectos dinâmicos do conteúdo observado levando em conta os condicionantes socioculturais envolvidos no contexto. Dessa forma, foi possível oferecer espaços de escuta diferenciados e adequados às faixas etárias escolhidas. Assim, dar voz aos participantes de maneira singular fez com que pudessem externar não só situações relativas às dinâmicas familiares, mas sentimentos e questionamentos para além do que foi proposto. Os casos estudados mostravam acolhimentos recentes, portanto seriam necessários maiores aprofundamentos relativos às condições favoráveis para o retorno. Entretanto foi claramente externado o desejo de ambas as famílias de origem face à reunificação de seus filhos. Além disso, a pesquisa deixou clara a necessidade de apoios sociais mais consistentes e/ou novas formas de rearranjo familiar para que se pudessem concretizar os retornos.



Referências

- ANNIE E. CASEY FOUNDATION [AECF]. Better Decisions for Better Results: How Two Countries Are Improving the Quality and Consistency of Child Protection Investigations. Baltimore: Annie E. Casey Foundation, 2019. Disponível em: <https://www.aecf.org/resources/better-decisions-for-better-results/>.
- BAPTISTA, R. F. Infâncias em famílias acolhedoras: perspectivas e desafios da reintegração familiar. 2018. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- BAPTISTA, R. F.; DARÓS, L.E.S.; ZAMORA, M.H. Acolhimento familiar, partidas e chegadas: a história de Laura e seu tempo de reintegração. In: SIQUEIRA, K.; DAROS, L.; ROQUE, D. (Org.). Escritos sobre políticas públicas, infância e juventude. [S.L.]: CRV, 2018.
- BIEHAL, N.; SINCLAIR, I. A. C.; WADE, J. Reunifying abused or neglected children: decision-making and outcomes. *Child Abuse and Neglect*, v. 49, p.107-118, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.04.014>
- BOUMA, H.; LÓPEZ, M.; KNORTH, E.; GRIETENS, H. Meaningful participation for children in the Dutch child protection system: A critical analysis of relevant provisions in policy documents. *Child Abuse & Neglect*, v.79, p.279-292, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.02.016>.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, DF: CNAS; Conanda, 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.
- BRITO, L. M. T. A escuta de crianças no sistema de justiça no Brasil: ações e indagações. *Desidades - Revista eletrônica de divulgação científica da infância e juventude*, v.9, 1-4, 2015.
- DELAP, E.; WEDGE, J. INTER- AGENCY GROUP ON CHILDREN'S REINTEGRATION [IAGCR]. Guidelines on Children Reintegration [GCR]. Foundation, 2016. Disponível em: <http://bettercarenetwork.org/sites/default/files/Guidelines%20on%20Children%27s%20Reintegration%20DIGITAL%20.pdf>. Acesso em: set. 2022.
- DELGADO FERREIRA, P.; CARVALHO, J. M. S.; PINTO, V. S.; MARTINS, T. Decisão, risco e incerteza. Retirada ou reunificação de crianças e jovens em perigo? *Pedagogia social. Revista Interuniversitária*, v.28, n.2, p.217-228, 2016.
- LAGO, V.M.; BANDEIRA, D. R. Sistema de avaliação do relacionamento parental: SARP. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.